

O QUE OS ATORES DE CUIABÁ-MT SABEM SOBRE A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA NO TEATRO?

Danyellê Sardinha de Oliveira¹

Marina Padovani²

Adriana Maria Silva Lima Valente³

Gabriela De Luccia⁴

RESUMO

A voz no teatro é a parte central do processo de criação e preparação de atores, por isso é importante o estudo e domínio do aparelho fonador e de seus recursos técnicos por parte dos mesmos para a realização de aquecimento e desaquecimento vocal. Participaram desta pesquisa 26 atores, profissionais e amadores, integrantes de grupos de teatro de Cuiabá. Observou-se que os atores possuem conhecimentos sobre a importância de se realizar os exercícios vocais, porém nem todos realizam. Há necessidade de orientação, informação e divulgação sobre os hábitos e técnicas vocais, e o papel do fonoaudiólogo no âmbito teatral.

Palavras - chave: voz, atores, fonoaudiologia

ABSTRACT

Voice in acting is the central part of the creation process of actors, therefore it is important the study and domain of vocal tract and its technique resources to voice warm up and cool down, as well as the insertion of speech and language pathologist to help them in this process. 26 actors participated from the research, professionals and amateurs, members of theater groups from Cuiabá. Actors have knowledge about the importance of doing voice exercises, even though not everyone does it. There is need to guide, to inform, and to publish about procedures, voice health, and speech and language pathologist role in theater.

Keywords: voice, actors, speech language.

INTRODUÇÃO

A voz é o resultado da combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, portanto está presente na representação dos vários papéis sociais que as pessoas desempenham no seu dia-a-

¹ Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de Várzea Grande/MT – UNIVAG (2011). Especializanda em Motricidade Orofacial em Oncologia no Hospital A.C.Camargo (Fundação Antônio Prudente - SP). Especializanda em Voz no Centro de Estudos da Voz - SP.

² Marina Padovani – Fonoaudióloga. Especialista em voz pelo Centro de Estudos da Voz (1999). Mestre e Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo (2005). Docente do Curso de Fonoaudiologia da UNIFMU.

³ Fonoaudióloga. Especialista em Motricidade Orofacial. Aperfeiçoamento em Voz. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Mato Grosso.

⁴ Fonoaudióloga. Doutora em Ciências pelo Departamento de Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo (2008). Docente no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG – MT).

dia. (FERREIRA, 1995, apud PEDROSO, 1997). E para que se tenha uma qualidade vocal adequada, é necessário também um equilíbrio entre as condições orgânicas e funcionais do aparelho fonador. A voz é essencial para uma comunicação eficaz, influente na expressão de significados e enriquecimento do discurso (UEDA; SANTOS; OLIVEIRA, 2008). É um instrumento único de cada ser humano, pois através dela podemos expressar nossos sentimentos, caracterizar uma personalidade e até mesmo dar vida a um personagem, como é o caso dos atores.

O uso vocal no teatro requer plasticidade vocal, pois como descrito por Behlau (2005), o ator deverá disponibilizar diferentes qualidades vocais de acordo com o seu trabalho. É comum que o mesmo ator desempenhe diversos papéis e, conseqüentemente, necessite de várias vozes dentro de uma mesma peça.

Gayotto e Silva (1998) descrevem que a voz no teatro é a parte central do processo de criação e preparação de atores. A pluralidade de seus usos abrange diversas dimensões no teatro, que vão desde o estudo e domínio do aparelho fonador até seus recursos técnicos. Porém, apesar da formação específica necessária, devido a exigência de um registro na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), o treino oferecido na maior parte das escolas é mais direcionado às habilidades de interpretação do personagem e à plasticidade vocal necessária à atuação cênica, com formação insuficiente nas áreas de saúde e técnica vocal propriamente ditas (BEHLAU, 2005).

Os atores, assim como os cantores, também são profissionais da voz. Andrada e Silva (1995 apud Mota 1998), citam a importância de se orientar os cantores quanto ao uso do aquecimento vocal. Referem também o desconhecimento desse tema entre os profissionais da voz.

O aquecimento vocal corresponde a uma realização de uma série de exercícios respiratórios e vocais, cuja finalidade é aquecer a musculatura das pregas vocais antes de uma atividade mais intensa para evitar sobrecarga, uso inadequado ou um quadro de fadiga (COSTA; ANDRADA E SILVA, 1998 apud MOTA, 1998). Em média, o aquecimento dura de 10 a 15 minutos (MOTA, 1998).

Antes de se realizar o aquecimento vocal, é importante aquecer o corpo como um todo, pois além de aumentar a temperatura do tecido muscular, o aquecimento dilata o leito capilar e aumenta o fluxo sanguíneo, diminuindo também o número de prejuízos para o trabalho muscular (SAXON; SCHNEIDER, 1995, apud MOTA, 1998). Quando bem executado, maior a vascularização nas pregas vocais, que além de garantir flexibilidade, oferecer alívio às dores musculares e diminuir o risco de lesão, pode também levar a um estado físico e psíquico ideal para

o esforço vocal (MELLO; ANDRADA E SILVA, 2008). É imprescindível também que haja um relaxamento físico e mental, muito importante para o ator que entrará em cena.

Após o término de ensaio ou apresentação, é importante que o ator realize o desaquecimento vocal. Apesar de pouco difundido na literatura e da falta de informação dos profissionais da voz, o desaquecimento vocal é tão importante quanto o aquecimento, pois sua finalidade é fazer com que o profissional retorne ao ajuste fonorrespiratório da voz coloquial. Deve ser realizado com exercícios leves em atividades de fraca intensidade. Em média, o desaquecimento tem a duração de 5 minutos (FRANCATO et al, 1996; PELA et al, 1998; apud MOTA, 1998).

O profissional da voz muitas vezes realiza exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal sem saber sua real função. Em uma pesquisa realizada com professores de teatro com intuito de averiguar as técnicas utilizadas e compará-las com a literatura, Aydos; Hanayama (2004) concluíram que além de só utilizarem exercícios de aquecimento vocal, alguns desses métodos não tinham nem descrições na literatura e, dos descritos, nem todos serviam para o aquecimento vocal.

O fonoaudiólogo é um profissional da área da saúde que pode ter como opção se tornar um especialista da voz. Com esta especialidade, pode-se fazer um trabalho específico, principalmente com profissionais da voz, dentre eles, os atores. O papel do fonoaudiólogo é trabalhar com promoção e prevenção da saúde vocal, habilitar técnicas vocais por meio de orientações e treinamentos que atendam à necessidade específica de cada grupo (PADOVANI; BARUZZI; MADAZIO, 2005). Além disso, pesquisas relatam que sua função se ampliou, pois, além de acompanhar a formação do ator, o fonoaudiólogo passa a ocupar a direção vocal interpretativa, engajando-se à equipe criativa. (GAYOTTO; SILVA, 1998).

O intuito desta pesquisa pioneira em Mato Grosso, foi observar a rotina pré e pós- ensaio dos atores de teatro de Cuiabá, a fim de investigar o conhecimento às percepções das técnicas utilizadas para aquecimento e desaquecimento vocal, bem como se estes profissionais têm o conhecimento do papel do fonoaudiólogo na preparação dos atores, já que se trata de uma região distante dos grandes centros onde o acesso conjunto dos artistas com o fonoaudiólogo é mais comum.

Visto que os atores são “atletas vocais” que necessitam de uma harmonia entre o corpo e a voz, este trabalho vem justificar a importância de conscientizar os atores sobre o aquecimento e desaquecimento vocal, bem como, esclarecer o papel do fonoaudiólogo no auxílio destes procedimentos.

METODOLOGIA

Foram avaliados 26 atores, dentre eles profissionais e amadores, integrantes de grupos de teatro de Cuiabá. Dentre estes 11 homens e 15 mulheres, com idade entre 18 e 40 anos, com no mínimo de 2 anos de atuação.

A Tabela 1 caracteriza a amostra. Podemos observar, idade, sexo, tempo de atuação em teatro, períodos e horas dos ensaios semanais dos participantes.

A média de idade do grupo estudado foi de $25,2 \pm 6,2$ anos. Pode-se observar que a mediana do tempo de atuação está entre 5-8 anos. Os períodos vespertino e noturno foram os mais citados (total de 26, 100%), sendo a tarde ($n=19 - 73,07\%$) o momento mais relatado, podendo este variar com a noite ($n=8 - 30,76\%$), manhã ($n=1, 3,84\%$) e manhã, tarde e noite ($n=1, 3,84\%$). A média de horas de ensaio semanalmente foi de $7,9 \pm 2,6$ horas. Porém, notou-se em discursos dos entrevistados que os períodos e horas de ensaio podem mudar de acordo com a temporada de apresentação, sendo estes muito mais extensos.

Foi realizada uma entrevista através da aplicação de um questionário com 17 perguntas elaborado pela pesquisadora (Anexo I) com perguntas relacionadas ao aquecimento e desaquecimento vocal, e realização de exercícios vocais. O questionário continha aspectos relacionados à rotina de ensaio, exercícios vocais e corporais utilizados e conhecimento sobre o trabalho do fonoaudiólogo. O instrumento para a coleta de dados foi preenchido pela própria pesquisadora.

A pesquisadora responsável visitou os grupos de teatros da cidade de Cuiabá e convidou os atores interessados a participar da pesquisa explicando os objetivos propostos. Os voluntários participaram da entrevista individualmente, após os ensaios teatrais. As visitas aconteceram uma única vez em cada grupo de teatro, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP-UFMT) vinculado ao Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM), aprovado pelo número 879/CEP-HUJM/10. Todos os voluntários participantes assinaram um termo de consentimento livre esclarecido, elucidando os propósitos da pesquisa.

A análise de médias e desvio padrão foi calculada segundo o pacote estatístico SPSS (*Statistical Pakage for the Social Science*) 13.0 para Windows.

RESULTADOS

Na figura 1 mostra as atividades realizadas no ensaio, tais como: execução ou não do aquecimento corporal, aquecimento vocal, desaquecimento vocal e se os exercícios vocais eram realizados após o corporal.

Observou-se que todos os 26 participantes (100%) praticam o aquecimento corporal. Porém, quanto à execução do aquecimento vocal, 15 (57,69%) relataram realizar sempre e 6 (23%) às vezes. Já no desaquecimento, apenas 1 (3,84%) executa o procedimento. Ao serem perguntados se a realização do aquecimento vocal era após o corporal, 18(65,38%) responderam sim e 8 (30,76%) não.

A análise do tempo de execução do aquecimento vocal encontra-se na Figura 2.

A figura 2 nos mostra que 43% (n=9) realizavam o aquecimento vocal em 15 minutos, 19% (n =4) em 10 minutos, 19% (n = 4) em 20 minutos, 14% (n =3) em 30 minutos e 5% (n =1) em 40 minutos. A média de tempo de aquecimento vocal é de $18,3 \pm 7,9$ minutos e de desaquecimento é de 5 minutos.

Quanto à postura para realização dos exercícios vocais, todos que relataram que o faziam em pé.

Os participantes foram questionados se sabiam o objetivo da realização dos exercícios vocais e todos os entrevistados relataram que sim. Observamos os respectivos comentários na tabela 02.

Observaram-se relatos benéficos de todos na efetividade dos exercícios vocais, apesar de nem todos o realizarem.

Sendo assim, foi solicitado que citassem três exercícios de aquecimento vocal (descritos na tabela 3).

Os sons facilitadores “SI –FU – XI – PÁ” e a técnica de vibração de língua foram os mais citados, respectivamente, 18 (23%) e 17(22%).

Revelou-se também que 2 (3%) dos entrevistados informaram que cantam as vogais até acabar o ar.(*)

A figura 3 demonstra o conhecimento dos atores sobre o(s) profissional (is) adequado(s) para atuar e/ou reabilitar a área vocal.

*Alguns participantes responderam mais de um profissional.

Como resultado, 23(54%) relataram ser o fonoaudiólogo, 10(24%) o otorrinolaringologista, 3(7%) o preparador vocal, 3(7%) o professor de canto, 1(2%) o fisioterapeuta, 1(2%) o técnico vocal, 1(2%) os cantores e 1(2%) o psicoterapeuta.

Pesquisou – se ainda, de acordo com o registro na tabela 4, se os participantes tinham o conhecimento sobre o papel do fonoaudiólogo no processo de aquecimento e desaquecimento vocal.

Sobre a atuação do fonoaudiólogo nesta ação, 23 (88,46%) referiram conhecê-la.

Os conhecimentos foram classificados em orientação (negrito), auxílio (sublinhado), trabalho mais específico (tracejado) e outros. Reparou-se que a maioria dos entrevistados ($n=9 \rightarrow 39,13\%$) acreditam que a função deste profissional é a orientação. Para o restante, a função é de auxílio ($n=6 \rightarrow 26\%$), trabalho mais específico ($n=3 \rightarrow 13\%$) e outros ($n=5 \rightarrow 21,73\%$).

DISCUSSÃO

Os atores são considerados por vários autores como “atletas vocais” que necessitam de uma harmonia entre o corpo e a voz para realização adequada de sua profissão. Partindo deste pressuposto, este trabalho buscou discutir a importância do aquecimento e desaquecimento vocal, os exercícios utilizados e o tempo de execução, bem como o papel do fonoaudiólogo nestas atividades.

O ator, na maioria das vezes, revela por meio da voz, a vida de seu personagem e, embora devesse ter seu aparelho fonador sempre preparado para adaptações, não é isso que verificamos na prática (NASCIMENTO; FERREIRA, 2000 apud FERREIRA; COSTA, 2000).

O treinamento vocal do ator nunca pode parar, pois as demandas vocais e laríngeas são constantemente modificadas (BEHLAU, 2005). Quanto à demanda, buscou-se nesta pesquisa averiguar o tempo utilizado pelos artistas nos ensaios teatrais. Na tabela 1, pode-se observar que os indivíduos obtiveram a demanda vocal com média de $7,9 \pm 2,6$ horas semanalmente para a atuação teatral, porém houve relatos de que este tempo intensifica em épocas de apresentação, o que pode acarretar problemas vocais. Costa et al (2000 apud FERREIRA; COSTA 2000) classificaram o tempo de uso vocal em leve (menos de 4h/dia), moderado (entre 4 e 6h/dia) e severo (mais de 6h/dia), Na nossa pesquisa, se considerarmos a média semanal de $7,9 \pm 2,6$ horas, ou seja 3,95h/dia de uso vocal utilizado para ensaios, nossos sujeitos estariam classificados entre leve e moderado. Além disso, se levarmos em conta a demanda mais extensa em períodos de apresentação, esse quadro pode se deslocar para a modalidade severa.

Em relação ao aquecimento corporal, observou – se na figura 1, que 100% ($n=26$) dos participantes o realizavam e 65,38% ($n=17$) responderam executá-lo antes do aquecimento vocal, o que, segundo pesquisas é a forma mais correta de efetuá-lo, pois, há um aumento na atividade enzimática e conseqüentemente nas reações metabólicas associadas aos sistemas energéticos; aumentos no fluxo sanguíneo, na disponibilidade de oxigênio e redução nos tempos de contrações e

de reflexos musculares, garantindo assim flexibilidade, alívio às dores musculares e diminuição ao risco de lesões, podendo também levar a um estado físico e psíquico ideal, fornecendo então um corpo preparado e pré-aquecido para o aquecimento vocal (MELLO, ANDRADA E SILVA, 2008; CUNHA; FREITAS, 2010).

Podemos observar na figura 1 que 57,69% (n=15) relataram realizar sempre o aquecimento vocal e 23% (n=6) às vezes. Mota (1998) defende a importância de se realizar este aquecimento, pois ele dilata o leito capilar e aumenta o fluxo sanguíneo, diminuindo também o número de prejuízos para o trabalho muscular, além de acarretar benefícios na qualidade vocal, produção vocal, tempo máximo de fonação, melhora a lubrificação laríngea, reduz a viscosidade do muco e melhora a coordenação pneumofonoarticulatória. A autora diz que é ideal o aquecimento vocal ser realizado em torno de 15 minutos, o que foi referido por 43% (n=9) do grupo estudado e pode ser verificado na figura 2.

Reparando a discrepância dos achados nesta pesquisa a respeito da execução entre o aquecimento corporal e o vocal, buscou-se compreender por que o aquecimento corporal é sempre realizado e o vocal não. Após análise dos dados, bem como, durante a entrevista realizada com os participantes, hipotetizamos que os atores acreditam que o personagem em si, exige mais do corpo do que da voz gerando uma falsa impressão de que aperfeiçoá-la através de cuidados, como o aquecimento vocal, não se faz necessário. Porém Cunha; Freitas (2010) nos alertaram para um segundo ocorrido. Elas descreveram que quando faziam um aquecimento vocal voltado somente para o aparelho fonador, não tinham um efeito satisfatório. Em seguida, faziam uma cena e não obtinham resultados positivos. Chegaram a conclusão que era necessário trabalhar a voz e o corpo de uma forma única. Porém perceberam que ao pesquisarem sobre estudos referentes à voz, havia uma concentração voltada basicamente na utilização correta do aparelho vocal. Recursos como: aquecimento, colocação ou projeção da voz, por exemplo, auxiliam para que as pregas vocais não sofram grandes problemas futuros. Para muitos, trabalhar a voz é uma coisa e trabalhar o corpo é outra, mas isso pode ser um engano, já que a voz existe no corpo, é o corpo que sabe o caminho da produção vocal.

Isso nos fez repensar sobre a literatura destinada aos atores quando abordada a utilidade e a forma de realização dos procedimentos corporais e vocais. Com isso supomos também que a falha seria na maneira em que é ensinado a estes profissionais os recursos para beneficiar a sua saúde associado a produção do seu trabalho artístico, ou seja, o ideal seria os atores apreenderem o aquecimento vocal associado ao corporal.

Vimos também na figura 1 que apenas uma entrevistada relatou exercer o desaquecimento vocal. Este dado nos trouxe certa preocupação, pois a execução deste procedimento é tão importante quanto o aquecimento, uma vez que é ele que irá recuperar os músculos mais exigidos e preparar a laringe para outros tipos de emissão, ou seja, ao retorno da voz coloquial (MOTA, 1998; KYRILLOS; COTES; FEIJÓ, 2003). Segundo Pinho (2007) apud Valle (2008), no desaquecimento vocal são aconselháveis, depois da atividade vocal, alongamentos do trato vocal e das pregas vocais e massagem para facilitar o retorno do sangue venoso estimulado no aquecimento vocal. Apesar de só uma participante ter respondido positivamente, ela realiza o desaquecimento no tempo sugerido pela literatura, que é de 5 minutos (MOTA, 1998). Assim como Mota (1998) e Quinteiro (2007) acreditamos que o motivo da não realização deste procedimento pelos entrevistados, seja pela escassez de artigos na literatura, desconhecimento dos atores e diretores, bem como falta de divulgação e de conscientização.

Medeiros (2006) descreve em seu artigo sobre o corpo do ator gaúcho, que os entrevistados quando questionados sobre o corpo ser o único instrumento de trabalho do ator ou sobre a preparação corporal, poucos falaram em aquecimento vocal. Alguns até confessaram nunca terem se preocupado com a voz até terem de interromper uma temporada ou turnê por causa de problemas vocais. A autora ainda cita que falta um embasamento teórico muito grande ou uma formação mais consistente, pois estes profissionais usam muito “achismo” e/ou acabam utilizando exercícios aprendidos com um amigo ou de alguém que disse ter lido um livro de técnicas vocais e passa para o restante do grupo como se fosse um profissional especializado, e por fim acabam colocando em prática métodos sem qualquer preparo e embasamento científico.

Pensando nesses relatos investigou-se neste estudo o conhecimento dos atores sobre a utilidade dos exercícios vocais (tabela 2) e se os mesmos tinham noções de exercícios utilizados (tabela 3). A respeito das percepções dos exercícios vocais, a maioria respondeu que é um preparo da voz para não acarretar problemas futuros, também foi citado para benefícios do próprio âmbito teatral itens como projeção, extensão e potência vocal, articulação, respiração e dicção. A literatura nos traz que as técnicas vocais são um conjunto de procedimentos facilitadores da voz e estão incluídas em todos os procedimentos fonoaudiológicos, na prevenção, reabilitação e no aperfeiçoamento vocal. É também a base da formação de uma ação harmônica da conduta fonatória: relaxamento, respiração, coordenação entre relaxamento e respiração, ressonância e projeção. (PEDROSO, 1997; PEDROSO, 2000 apud FERREIRA; COSTA, 2000).

Sendo assim, foi solicitado que os atores da presente pesquisa, citassem três exercícios de aquecimento vocal que realizavam rotineiramente (tabela 3). Os sons facilitadores “SI –FU – XI – PÁ” e a técnica de vibração de língua foram os mais lembrados, respectivamente, 18 (23%) e 17(22%). Muitos dos exercícios citados são comumente descritos na literatura, segundo Aydos; Hanayama (2004) a vibração de língua é mencionada por alguns autores como um dos principais exercícios para o aquecimento vocal, e provavelmente por esse ser tão difundida, esteve entre os exercícios mais abordados pelos entrevistados.

Glorinha Beuttenmüller, criadora da técnica SI-FU-XI-PÁ (SI-FU-CHI-PÁ), conforme descrição de Guberfain (2011), utiliza nesse exercício o apoio abdominal a fim de propiciar a conscientização dessa região para que o ator possa obter um controle da sua projeção vocal e da coordenação fonorrespiratória, obtendo um mínimo de esforço da laringe e da musculatura do sistema fonatório, combinando fonemas de forma original, em busca de uma emissão vocal mais confortável e eficiente. Essa sequência original na aplicação de exercícios para melhoria da voz está fortemente embasada em aspectos fonéticos e fisiológicos que regulam e direcionam os movimentos da laringe.

Conforme descreveram Pedroso (1997) e Behlau (2005) em seus estudos sobre os objetivos de cada técnica vocal, pode – se observar que todos os exercícios citados auxiliam no aquecimento vocal dos atores, com exceção do exercício “boca chiusa” que, de acordo com Quintela, Leite; Daniel (2008), é destinado mais para o trabalho com cantores líricos. Isto nos mostra que os atores de Cuiabá utilizam técnicas indicadas pela literatura.

Porém, faz – se necessário pesquisas mais aprofundadas sobre o conhecimento dos atores a respeito da função de cada exercício citado nesta pesquisa, pois como bem lembrou Medeiros (2006), muitos destes exercícios são realizados através de informações repassadas por pessoas –sem fundamentos teóricos e até quando embasados na literatura, sofrem modificações nem sempre corretas, o que pode acarretar danos vocais futuros. Muitos dos entrevistados por esta autora tiveram problemas vocais por não terem noção de como cuidar e trabalhar a voz, por não dominarem a técnica.

É importante lembrar que cada peça requer um tipo específico de treinamento vocal: diferentes sotaques e dialetos, diferentes maneirismos, sentimentos e emoções expressos através da voz. Muitas vezes, é necessário gaguejar, tossir em forte intensidade, e repetidas vezes, pigarrear, engasgar, sussurrar em forte intensidade e/ou assobiar. Tais comportamentos, alguns considerados

abusos vocais por si, quando executados em repetidas sessões, por dias subsequentes, podem gerar desequilíbrios musculares importantes e lesões teciduais (BEHLAU et al ,2005).

Os sujeitos desta pesquisa foram questionados sobre o conhecimento dos profissionais que atuam e/ou reabilitam os aspectos vocais (figura 3). Como resultado, 23(54%) relataram ser o fonoaudiólogo, 10(24%) o otorrinolaringologista, 3 (7%) o preparador vocal, 3(7%) o professor de canto, 1(2%) e outros profissionais, 3 (7%).

O fonoaudiólogo, relatado por 23 (54%) dos entrevistados, é um dos profissionais atuantes na área da voz. Ele estuda a voz humana em relação ao organismo, seu uso, e com isto pretende não somente resolver os problemas vocais que surgem, como também ajudar a evitá-los, conscientizando e preparando vocalmente todos os profissionais que utilizam a voz como meio de trabalho. Os problemas vocais dever ser reabilitados por um profissional da fonoaudiologia (PEDROSO, 1997). Apesar da maioria dos atores terem informado esta profissão, isso ainda é um dado duvidoso, pois, segundo expressões observadas pela pesquisadora, os entrevistados respondiam de forma incerta e/ou no tom de pergunta. E isso nos deixa sem saber se eles haviam mesmo esse conhecimento ou apenas a responderam por se tratar de uma pesquisa de conclusão do curso de fonoaudiologia.

Gayotto (2002) descreve o preparador como um facilitador na procura de caminhos para se alcançar e exercitar a ação vocal. A prática da ação vocal não se limita ao ator, podendo ser aplicada a qualquer profissional, em sua criação expressiva, ampliando também o campo de atuação do preparador vocal, seja ele fonoaudiólogo, diretor, ator, professor de oratória, professor de canto ou cantor.

O professor de canto também atua na área vocal. Ele preocupa – se em estudar toda a modificação da voz humana, pela qual se formam os sons variados, utilizando técnicas vocais para treinar o aluno a adquirir espontaneidade, serenidade, pureza e maleabilidade, aprimorando toda sua sonoridade vocal. Geralmente possui curso de música/canto, regular ou não, no Brasil ou fora. As bases de sua atuação priorizam a adequação da respiração, destacando também um trabalho corporal com a identificação das tensões e controle da musculatura. O mesmo considera necessário conhecer o assunto passando pela experiência de um trabalho vocal, tendo dedicação e educando sua voz através de outros professores, mesmo que possua dons musicais/vocais herdados. (PEDROSO, 1997)

A tabela 4 nos mostrou como era o conhecimento dos atores a respeito do papel do fonoaudiólogo no âmbito teatral realizando o processo de aquecimento e desaquecimento vocal.

Sobre a atuação do fonoaudiólogo nesta ação, 23 (88,46%) disseram conhecê-la. Reparou-se que a maioria dos entrevistados (n= 9 – 39,13%) acreditam que a função deste profissional é a orientação. Os atores pesquisados neste trabalho demonstraram obter essa ciência correta de acordo com os relatos de Padovani; Baruzzi; Madazio (2005) que reforçam que o papel do fonoaudiólogo é trabalhar com promoção e prevenção da saúde vocal, habilitar técnicas vocais por meio de orientações e treinamentos que atendam à necessidade específica de cada grupo. Porém, segundo Gayotto; Silva (1998), pesquisas informam que sua função se ampliou, pois, além de acompanhar a formação do ator, o fonoaudiólogo passa a ocupar a direção vocal interpretativa, engajando-se à equipe criativa. Kropf (2004) apud Valle (2008) diz que o fonoaudiólogo pode trabalhar com o ator como “preparador vocal e/ou diretor de voz e fala”, desde que tenha preparo para tal. Behlau (2005) ainda reforça a importância de ter em mente a necessidade do desenvolvimento da plasticidade vocal com este profissional artístico, especificamente no que se refere às variações de frequência e intensidade. Mudanças no sistema de ressonância e articulação dos sons podem ser grandes aliados na manutenção de uma voz mais saudável devendo ser desenvolvidas conscientemente junto ao ator.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pode-se constatar que, os atores apresentaram o conhecimento sobre a importância de se executar os exercícios vocais e do seu procedimento e sobre o profissional indicado para tal. Este fato nos faz pensar que possa haver falhas no monitoramento vocal e/ou na instrução do ator de teatro, bem como na hierarquia da escolha das atividades realizadas. Outro item a ser levado em consideração é a quase ausência do desaquecimento vocal, o que nos faz repensar quanto à divulgação e informação.

Desta forma, é importante ressaltar que o ator deve ser bem orientado a fim de assumir o aperfeiçoamento vocal, com mais seriedade. O fonoaudiólogo não só realiza orientações, como também pode atuar como preparador vocal, acompanhar a formação do ator e até ocupar a direção vocal interpretativa, engajando-se assim à equipe criativa.

Faz – se necessário também não só o ator se preocupar com a sua saúde vocal, como também o fonoaudiólogo conhecer o ambiente em que o artista estará inserido.

Este estudo também reforça a importância e necessidade de ter um profissional adequado inserido no âmbito teatral que possa auxiliar os atores na realização das técnicas corretas, com intuito de preservar impactos negativos na sua laringe.

Como proposta para pesquisas futuras ficam as perguntas: Por que o aquecimento corporal é sempre realizado e o vocal não? Será que os atores acreditam que o personagem só possui o corpo e não sabem que muitas vezes a identidade da criação está na voz e para isso é preciso aperfeiçoá-la através de cuidados, como o aquecimento vocal? E será que os atores possuem o conhecimento sobre a função de cada técnica apresentada neste estudo?

Os atores possuem conhecimentos sobre a importância de se realizar os exercícios vocais, porém nem todos o realizam.

O aquecimento vocal é realizado por 15 minutos, em média.

Os exercícios mais utilizados no aquecimento vocal são: “si fu xi pa” e “vibração de língua”

A maioria dos atores não realizam o desaquecimento vocal em sua preparação vocal.

O fonoaudiólogo é o profissional mais indicado para orientar a preparação vocal, segundo os sujeitos avaliados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYDOS, B.; HANAYAMA, E.M. Técnicas de aquecimento vocal utilizadas por professores de teatro. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.6, n.1, 83-8, jan - mar, 2004.
- BEHLAU, B. **Voz: O livro do especialista**. VII. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- CUNHA, J.; FREITAS, R. **Corpo, fala, corpo fala, fala corpo: Um estudo de composição**. Rio de Janeiro: Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro, 2010 (Monografia)
- FERREIRA, L.P; COSTA, H.O. **Voz ativa, falando sobre o profissional da voz**. São Paulo: Roca, 2000.
- GAYOTTO, L.H. da C.; SILVA, T.P.P da. A voz do ator de teatro. In: VII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia - XII Encontro Nacional de Fonoaudiologia, 1998, Natal. **Anais**, 1998.
- GAYOTTO, L.H. **Voz: partitura da ação**. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002
- GUBERFAIN, J.C. **A voz e a poesia no espaço cênico**: Prefácio Glorinha Beuttenmüller. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Synergia, 2011
- KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. **Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação**. São Paulo: Editora Globo, 2003.
- MEDEIROS, B. Em que século, afinal, se encontra o corpo do ator gaúcho? **Revista Cena** Nº 5. UFRGS, Instituto de Artes, Departamento de Arte Dramática. Dez. 2006.
- MELLO, E. L; ANDRADA E SILVA, M. A. de. O corpo do cantor, alongar, relaxar ou aquecer. **Revista CEFAC**, São Paulo, v 10, n.4. out/dez. 2008.
- MOTA, A.C.G. **Aquecimento e desaquecimento vocal**. São Paulo: CEFAC, 1998. (Monografia)
- PADOVANI, M.; BARUZZI, M.B.; MADAZIO,G. Treinamento vocal em atores amadores. **Revista Fono Atual**, São Paulo, 8 (32):4 – 12,abr-jun.2005
- PEDROSO, M.I. de L. **Técnicas vocais para os profissionais da voz**. São Paulo: CEFAC, 1997 (Monografia).
- QUINTEIRO, E.A. **Estética da voz: uma voz para o ator**. 5. ed. São Paulo: Plexus, 2007.
- QUINTELA, A.S.; LEITE,I.C.G, DANIEL,R.J. Práticas de aquecimento e desaquecimento vocal de cantores líricos. **HU Revista**, Vol. 34, No 1, 2008.

VALLE, M.C do. **O conhecimento de atores de teatro amador e profissional sobre o trabalho fonoaudiológico em teatro e a higiene vocal.** São Paulo: UniFMU, 2008. (Monografia)
UEDA, K.H; SANTOS, L.Z. dos; OLIVEIRA, I.B de. 25 anos de cuidados com a voz profissional: avaliando ações. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.10, n.4, p.557 – 565, out/dez. 2008.

(Anexo I)

Questionário:

Dados de identificação:

Idade:

Grupo:

DRT:

1. Há quanto tempo atua?
() 2-5 anos () 5-8 anos () 8-10 anos () +10 anos
2. Ensaia todos os dias? () Não () Sim
3. Em qual período? () Manhã () tarde () noite
4. Quantas horas? ____ horas () diárias () semanais
5. Realiza aquecimento corporal antes de iniciar o ensaio?
() sim () não
6. Realiza aquecimento vocal antes de iniciar o ensaio?
() Não () Sim Quanto tempo? ____ minutos
7. Em que posição? () em pé () deitado () sentado
8. Realiza os exercícios após o aquecimento corporal? () Não () Sim
9. Realiza desaquecimento vocal após o termino do ensaio?
() Não () Sim Quanto tempo? _____ minutos
10. Sabe para que servem os exercícios?
() Não () Sim: _____
11. Quais exercícios de aquecimento vocal você conhece? Cite três:
 - a. _____
 - b. _____
 - c. _____
12. Já apresentou alguma queixa vocal? () sim () não
13. Presenciou sintomas vocais como?
() Não () Sim Quais? () fadiga () pigarro () dor ou ardor ao falar
() mudança padrão vocal () rouquidão () outros
14. Qual foi a duração do sintoma?
() horas () 2- 4 dias () 4 – 6 dias () mais de uma semana
15. Procurou ajuda profissional? () Não () Sim qual? _____
16. Sabe qual (is) profissional (is) que atuam/reabilitam nesta área?
() Não () Sim Quem? _____

17. Sabe qual o papel do fonoaudiólogo no processo de aquecimento e desaquecimento vocal?
() Não () Sim Qual? _____

Idade	Sexo	Tempo de Atuação (anos)	Período	Horas de ensaio (2x por semana)
18	F	5-8 anos	T+N	8 horas
18	M	5-8 anos	T+N	6 horas
18	F	2-5 anos	T	4 horas
19	F	5-8 anos	T+N	10 horas
19	F	2-5	T+N	12 horas
20	M	2-5	T+N	8 horas
20	M	+10	T	6 horas
22	M	+10	N	6 horas
23	F	5-8	T+N	6 horas
23	M	5-8	T	12 horas
23	F	2-5	N	4 horas
23	F	5-8	T	10 horas
23	M	5-8	T	8 horas
24	F	5-8	N	6 horas
24	F	5-8	T	4 horas
25	M	8-10	T	8 horas
25	F	8-10	M+T	12 horas
26	M	8-10	N	6 horas
27	M	+10	N	6 horas
27	M	+10	M+N	10 horas
28	F	2-5	N	8 horas
33	F	+10	T	8 horas
35	F	+10	T	8 horas
36	M	+10	M+T+N	8 horas
37	F	+10	T+N	14 horas
40	F	+10	T+N	8 horas

Legenda: sexo: F - feminino, M- masculino; Período: M - manhã, T - tarde, N – noite

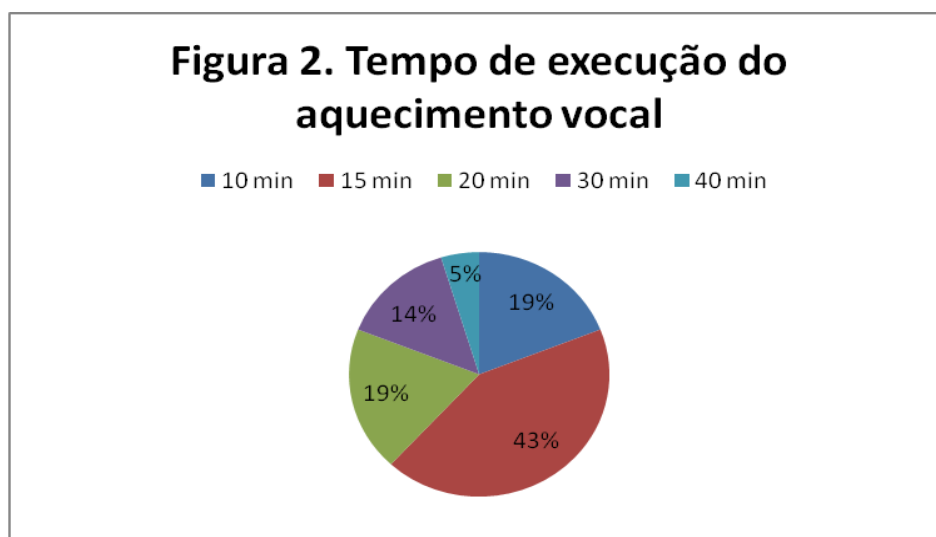
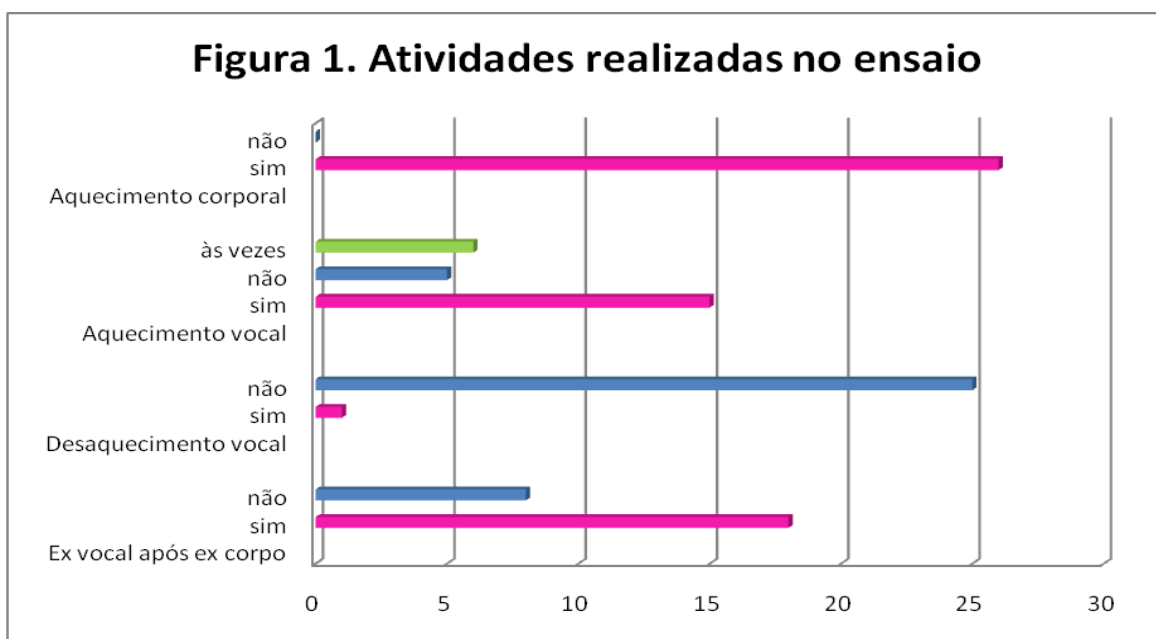


Tabela 2: Relatos dos atores sobre a utilidade dos exercícios vocais

- | | |
|--|--|
| - “Deixar o aparelho vocal preparado e diafragma também”; | - “Preparar a voz, prevenir para não prejudicar a voz do ator”; |
| - “Melhorar a dicção, respiração”; | - “Bem estar da saúde vocal”; |
| - “Melhorar a performance da voz e não prejudicar as pregas vocais”; | - “Para ajudar na projeção no palco, não forçar a voz e não prejudicá-la |

	posteriormente”;
- “Trabalhar as pregas vocais para que elas não se machuquem”;	- “Para a voz ficar boa, preparada para atingir as notas vocais e não lesionar as pregas vocais”;
- “Para ajudar na extensão vocal, lembrar o diafragma a memória da respiração”;	- “Usar a voz corretamente, prevenir seqüelas e ter melhor projeção sonora”;
- “Para não forçar as pregas vocais”;	- “Para aquecer a voz, melhorar a dicção e respiração”;
- “Preparar e prevenir agravos na voz”;	- “Preparar e não ter problemas vocais”;
- “Ter melhor desenvoltura, não ficar rouco após ensaio longo e falar de forma correta”;	- “Higiene vocal, aumentar extensão vocal, investigador vocal, manter o aparelho fonador em bom estado, proteger do ensaio”;
- “Preocupação com a saúde, voz mais agradável, potência, suavizar a voz, é um trabalho consciente”;	- “Aquecer a voz e tonificar o músculo”;
- “Para gesticular bem na hora de atuar, para não ficar na garganta e falar alto”;	- “Preparar a voz para o trabalho que ela irá realizar, para não ter problemas”;
- “Para aquecer”;	- “Para limpar a garganta”;
- “Potência vocal, não trabalhar com a garganta”;	- “Para desempenho vocal e para depois a voz continuar boa”;
- “Para não ter problema na voz e não ficar rouco”.	- “É um “alongamento” para evitar danos como a rouquidão”;

Tabela 3: Exercícios vocais citados

Citações	Exercícios
18	“si- fu-xi- pá”

17	vibração de língua (grave→agudo)
5	estalo de língua
4	“si-si-si”
3	caretas/exercícios faciais(musculatura)
3	vocalizes (agudo→grave)
3	exercícios de escala musical
3	“mini-mini-mini”
3	trava língua
2	articulação exagerada
2	rotação de língua
2	cantar a-e-i-o-u (até acabar o ar)*
2	telefone/ventilador sem som
1	inspirar e expirar /s/ - /f/
1	vibração de lábio
1	/s/ prolongado
1	alcançar o ponto com o diafragma com /a/ prolongado
1	glissando com /a/
1	“si- xi –fu”
1	ressonância oral para o nasal
1	“si-xi-pá”
1	boca <i>chiusa</i> (ressonância bucal):
1	dicção com sílabas e consoantes diferentes



Tabela 4: Conhecimento sobre o papel do fonoaudiólogo no processo de aquecimento e desaquecimento vocal.

- “Orientação”;	- “Cuidar para que a pessoa não machuque as pregas vocais”;
- <u>“Trabalho mais detalhado da voz”;</u>	- <u>“Ajudar na preparação da voz em cena, para que após não se tenha prejuízo”;</u>
- “Preservar os órgãos fonoarticulatórios, aparelho fonador”;	- “Orientação”;
- <u>“Evitar cansaço vocal e o profissional possa utilizar a voz sem excesso”;</u>	- “Instruir devidamente o processo de aquecimento e desaquecimento realizado pelo indivíduo para que isso não acarrete patologias vocais e sim, preservar a saúde”;
- “Instruir”;	- <u>“Ajudar no desempenho da voz do ator, para não prejudicar”;</u>
- “Fazer entender como funciona o aparelho vocal para vida e não para o trabalho específico”;	- <u>“É o médico da voz”;</u>
- “Trabalhar o não desgaste da voz”;	- “Orientação , saber detectar uma patologia”;

- “Ajudar na voz, respiração”; - “Acompanhar clinicamente o ator”;

- “Consciência vocal”;

-“ **Orientação**, manejo e correção dos possíveis erros vocais”;

- “Dicção”;

- **“Dar instruções”**;

- “Usar a voz corretamente”;

- “Ajudar na maneira correta para não lesionar”;

- **“Ensinar a maneira correta do uso”**;